

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Inf RUAN DE OLIVEIRA ZABALETA DA FONSECA**

**A POLÍCIA DO EXÉRCITO NA SEGURANÇA DA BASE DE  
OPERAÇÕES ESPECIAIS**

**Rio de Janeiro**

**2023**

**Cap Inf RUAN DE OLIVEIRA ZABALETA DA FONSECA**

**A POLÍCIA DO EXÉRCITO NA SEGURANÇA DA BASE DE OPERAÇÕES  
ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do  
grau especialização em Ciências  
Militares.

**Orientador:** Cap Inf **ALEX  
BRUNO SOUZA TEIXEIRA**

**Rio de Janeiro**

**2023**

**Cap Inf RUAN DE OLIVEIRA ZABALETA DA FONSECA**

**A POLÍCIA DO EXÉRCITO NA SEGURANÇA DA BASE DE OPERAÇÕES  
ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Aprovado em 25 de setembro de 2023

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

**ALEX BRUNO SOUZA TEIXEIRA – Cap**  
Especialista em Ciências Militares  
Presidente (orientador)/ EsAO

---

**TIAGO MAGALHÃES FRANÇA SILVA – Maj**  
Especialista em Ciências Militares  
1º Membro

---

**ANDRÉ WERNECK SERENO CARVALHO – Cap**  
Especialista em Ciências Militares  
2º Membro

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me permitir chegar até aqui e por ser a força maior que me guiou e protegeu em todos os momentos.

À minha esposa Nathália Camille, por ser a minha base e minha grande incentivadora. Suas palavras de força nos momentos de dúvidas, seu amor incondicional e seu apoio constante, me deram a segurança e a tranquilidade para prosseguir.

Ao meu pai Márcio e à minha mãe Mariângela, por me darem o dom da vida e me proporcionarem a melhor educação possível e, principalmente, por me ensinarem os valores morais que moldaram meu caráter e nortearam sempre as minhas decisões.

## RESUMO

O Comando de Operações Especiais (CopEsp) é uma Grande Unidade ímpar no Exército Brasileiro. Seu permanente estado de prontidão, seu efetivo altamente especializados e sua missão tão distinta, exigem de suas Organizações Militares subordinadas, capacidades igualmente únicas e um constante autoaperfeiçoamento de seus efetivos. Entre essas Organizações Militares, encontra-se o 6º Pelotão de Polícia do Exército, Organização Militar de Polícia do Exército (OMPE) responsável pela realização de todas as atividades do tipo polícia no âmbito do COpEsp e, em especial, responsável pela segurança da Base de Operações Especiais (BOE). Tal missão, única na Força Terrestre, é o objeto de estudo do presente trabalho, o qual tem como objetivo analisá-la de maneira mais detalhada, a fim de identificar o que, de fato, é necessário para o seu pleno cumprimento e, principalmente, identificando se o 6º Pel PE possui, atualmente, todas as capacidades necessárias para cumprir essa missão. Identificar possíveis entraves para o seu cumprimento, permitirá o aprimoramento da OMPE orgânica do COpEsp, possibilitando um aumento de suas capacidades operativas e contribuindo para a manutenção do efetivo estado de prontidão do 6º Pel PE e do Comando de Operações Especiais.

Palavras chaves: Comando de Operações Especiais, Polícia do Exército, 6º Pelotão de Polícia do Exército, Base de Operações Especiais.

## **ABSTRACT**

The Special Operations Command (COpEsp) is a unique Large Unit in the Brazilian Army. Its permanent state of readiness, its highly specialized personnel and its very distinct mission, demand from its subordinate Military Organizations, equally unique capabilities and constant self-improvement of its personnel. Among these Military Organizations, there is the 6th Army Police Platoon, the Army Military Police Organization responsible for carrying out all police-type activities within the scope of COpEsp and, in particular, responsible for the security of the Special Operations Base. Such mission, unique in the Brazilian Army, is the object of study of the present work, which aims to analyze it in more detail in order to identify what is actually necessary for its full fulfillment and, mainly, identifying if the 6th Pel PE currently has all the necessary capabilities to fulfill this mission. Identifying possible obstacles to its fulfillment will allow the improvement of COpEsp's organic military organizations, enabling an increase in its operational capacities and contributing to the maintenance of the effective state of readiness of the 6th Pel PE and of the Special Operations Command.

Key words: Special Operations Command, Army Police, 6th Army Police Platoon, Special Operations Base.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 PROBLEMA.....	9
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	9
1.1.2 Formulação do Problema.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	12
2.1 AS OPERAÇÕES ESPECIAIS.....	12
2.2 A POLÍCIA DO EXÉRCITO.....	14
2.3 BASE DE OPERAÇÕES ESPECIAIS.....	16
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	18
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	19
3.2 AMOSTRA.....	19
3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	20
3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA.....	20
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.6 INSTRUMENTOS.....	21
3.7 ANÁLISE DOS DADOS.....	21
<b>4. RESULTADOS</b> .....	22
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	26
5.1 CARACTERÍSTICAS DA TROPA DE POLÍCIA DO EXÉRCITO.....	26

5.1.1 Grau de mobilidade.....	26
5.1.2 Efetivo previsto.....	27
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário.....</b>	<b>37</b>



## **1. INTRODUÇÃO**

A criação da Brigada de Operações Especiais, no ano de 2003, proporcionou às Operações Especiais um local para se desenvolver e reunir todas as capacidades que um Comando Operativo de Operações Especiais, permanentemente ativado, necessita possuir para seu perfeito funcionamento, sejam elas operacionais ou administrativas.

O entendimento da peculiaridade da missão dessa Grande Unidade, levou à mudança de sua denominação de Brigada para Comando, passando a ser denominado, no ano de 2013, Comando de Operações Especiais (COpEsp).

Nesse contexto, surgiu o 6º Pelotão de Polícia do Exército, no ano de 2003, subordinado ao COpEsp e com uma missão única dentre as demais Organizações Militares de Polícia do Exército, nível Pelotão, dentro do Exército Brasileiro.

Assim, por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, este trabalho tem como objetivo, observar as peculiaridades da missão de um Pelotão de Polícia do Exército inserido no Sistema de Operações Especiais, analisando os meios disponíveis para o cumprimento de sua missão e verificando possíveis entraves que possam impedir, ou dificultar, seu pleno cumprimento, tudo com a finalidade de, após alcançar os objetivos propostos, permitir, se for o caso, propor sugestões que busquem a obtenção das capacidades exigidas.

### **1.1 PROBLEMA**

#### **1.1.1 Antecedentes do Problema**

A criação da Brigada de Operações Especiais em 2003, e a adoção de um modelo já utilizado em outras brigadas, e previsto no manual EB70-MC-10.239 – POLÍCIA DO EXÉRCITO, em que coloca-se como desejável um Pelotão de Polícia do Exército (Pel PE) como dosagem mínima em um Comando enquadrante do nível Brigada, culminou com a criação do 6º Pelotão de Polícia do Exército (6º Pel PE), o

qual deveria possuir os encargos comuns de uma Organização Militar de Polícia do Exército (OMPE) orgânica de uma Brigada.

No entanto, as missões “comuns” de um Pel PE orgânico de uma brigada, não atendiam plenamente a demanda que a recém-criada brigada possuiria. A troca na denominação de brigada para Comando de Operações Especiais, expressou em partes as peculiaridades que essa Grande Unidade possuía.

Assim, a missão principal das OMPE’s orgânicas de Grande Unidade, que em geral é a segurança de um Posto de Comando (PC) de Brigada, para o 6º Pel PE é a segurança de uma Base: A Base de Operações Especiais (BOE).

Dessa forma, observamos que tal missão carece de uma melhor análise, a fim de entendermos como se realizaria a segurança da Base de Operações Especiais, e o que essa missão de fato exigiria de meios (seja material, pessoal e especialização), tudo com a finalidade de buscar um maior nível de operacionalidade.

### **1.1.2 Formulação do Problema**

Diante o exposto nos antecedentes, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: **O Pelotão PE orgânico do Comando de Operações Especiais possui plena capacidade de prover a segurança de uma Base de Operações Especiais?**

## **1.2 OBJETIVOS**

De acordo com o problema observado, será apresentado a seguir o objetivo geral, bem como os objetivos específicos, a serem alcançados por ocasião do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral do trabalho será analisar a missão do Pelotão de Polícia do Exército orgânico do COpEsp, observando as peculiaridades que a segurança de uma BOE exige da tropa que a realiza, e concluindo se o 6º Pel PE possui plena capacidade para cumprir tal missão e, caso não possua, propor possíveis soluções.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que delimitarão a pesquisa e nortearão a busca dos resultados propostos:

- a) Identificar as principais características da tropa de Polícia do Exército;
- b) Identificar as características de uma Base de Operações Especiais (BOE); e
- c) Analisar as possíveis limitações do 6º Pelotão de Polícia do Exército para o cumprimento de sua missão.

### **1.3 QUESTÕES DE ESTUDO**

Diante do problema levantado, observamos a importância de analisarmos todas as características de uma Base de Operações Especiais, especialmente as instalações que a compõe, suas dimensões, e suas possibilidades de localização, tudo com o intuito de identificar de que forma tais peculiaridades impactam nas demandas que o Comando de Operações Especiais possui.

Buscar entender também, as características e capacidades de uma tropa de Polícia do Exército, constitui-se, num passo importante para o perfeito entendimento das possibilidades da OMPE orgânica do COpEsp, bem como as limitações que possui e que possam se constituir em um limitador para o cumprimento das missões a ele demandadas.

A análise dessas questões norteará a condução desse trabalho, a fim de atender ao seu objetivo proposto.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Desde a sua criação, a Polícia do Exército passou por um notório desenvolvimento, visto a importância dessa atividade, tanto em situações de guerra, quanto de não guerra. Sua atuação, por intermédio dos Pelotões de Polícia do Exército, Companhias de Polícia do Exército e Batalhões de Polícia do Exército, tem se mostrado de grande importância, tanto nas atividades relativas à manutenção da vida vegetativa dos seus Comandos enquadrantes, na manutenção da ordem e da disciplina, quanto no desempenho de suas missões operacionais e em campanha.

Sendo assim, esse estudo se justifica na medida em que nos auxilia na identificação de possíveis entraves que possam impedir, ou ao menos dificultar, o Pelotão de Polícia do Exército orgânico do Comando de Operações Especiais de cumprir sua missão, permitindo que ele possa, futuramente, aprimorar sua base doutrinária, adquirindo novas Capacidades Operativas, essenciais para o pleno cumprimento de suas missões institucionais, contribuindo também, desse modo, com o aprimoramento das capacidades do COpEsp, Grande Unidade única no âmbito da Força Terrestre.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 AS OPERAÇÕES ESPECIAIS

As Operações Especiais (Op Esp) possuem características próprias de emprego. A capacidade de cumprir missões de naturezas diversas e em qualquer tipo de território, exige das tropas que compõe esse organismo, características pouco comuns e não convencionais. Sobre isso, podemos observar o que diz o manual EB70-MC-10.212 – OPERAÇÕES ESPECIAIS (2017, p. 1-2):

[...] **Operações Especiais (Op Esp):** operações conduzidas por forças militares especialmente organizadas, treinadas e equipadas, em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, visando a atingir objetivos militares, políticos, psicossociais e/ou

econômicos, empregando capacitações militares específicas não encontradas nas forças convencionais. (BRASIL, 2017, p.1-2)

Conforme o manual EB20-MF-10.103 – OPERAÇÕES, as Op Esp são classificadas como uma Operação Complementar. Suas ações, que podem ser executadas em situações de guerra e de não guerra, devem possuir baixa visibilidade, elevado grau de precisão e, ainda, por serem desencadeadas em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, normalmente apresentam uma elevada dificuldade em sua coordenação e apoio.

Todas essas peculiaridades apresentadas, juntamente com a importância no nível político que esse tipo de operação pode representar, corroboraram para que a atividade de Operações Especiais no Brasil ganhasse vulto e evoluísse no Exército Brasileiro.

Dessa forma, o Destacamento de Forças Especiais (DFEsp), criado em 1968 – primeira OM de Op Esp no Brasil, se transformou, em 1983, em 1º Batalhão de Forças Especiais e, após o Decreto Presidencial nº 4.289, de 27 de junho de 2002, criou-se a Brigada de Operações Especiais que, em 13 de março de 2013, passou a se denominar Comando de Operações Especiais.

Atualmente, conforme nos mostra o manual EB70-MC-10.305 – O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (2019, p.3-1), o COpEsp é responsável por planejar e coordenar as Operações Especiais na Força Terrestre. Para isso, reúne capacidades para a condução dos diferentes tipos de atividades (ações diretas, indiretas e reconhecimento especial), além das operações de apoio à informação (operações psicológicas) e de defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN). A fim de atingir tal objetivo, o Comando de Operações Especiais possui um **elevado grau de mobilidade**, podendo infiltrar suas tropas através de **meios aéreos, terrestres ou aquáticos**.

O COpEsp é constituído da seguinte maneira, ainda conforme o aludido manual:

[...] O Comando de Operações Especiais possui constituição e organização permanentes, sendo constituído por organizações militares subordinadas, dentre as quais estão elementos operativos, de apoio, administrativos e de ensino. (BRASIL, 2019, p. 4-1)

Dessa forma, o COpEsp é composto por elementos operativos (elementos de emprego), sendo eles: 1º Batalhão de Forças Especiais, 1º Batalhão de Ações de Comandos, Batalhão de Apoio às Operações Especiais, 1º Batalhão de Operações Psicológicas, 3ª Companhia de Forças Especiais (subordinada ao Comando Militar da Amazônia), Companhia de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear e 6º Pelotão de Polícia do Exército; e por elementos administrativos e de ensino, sendo eles: Base Administrativa do Comando de Operações Especiais e Centro de Instrução de Operações Especiais.

## 2.2 A POLÍCIA DO EXÉRCITO

A atividade de Polícia do Exército tem sua origem datada de 6 de dezembro de 1943, durante a 2ª Guerra Mundial. Na ocasião, foi criado o Pelotão de Polícia Militar, primeira tropa do EB com características policiais, indo atuar no teatro de operações da Itália, junto à Força Expedicionária Brasileira (FEB). Tal Pelotão foi o embrião da atividade de Polícia do Exército, dando origem ao 1º Batalhão de Polícia do Exército e, consolidando, de fato, a atividade no Brasil.



Figura 1 - Distintivo de Polícia Militar da 1ª DIE.  
Fonte: EB70-MC-10.239 – Polícia do Exército.

O manual EB70-MC-10.239 – POLÍCIA DO EXÉRCITO, elenca os fundamentos da Polícia do Exército (2018, p.2-2). Dentre os nove fundamentos citados, cabe destacar três em especial, sendo eles:

- **Prontidão:** pronto atendimento, individual ou coletivo, face às ameaças ou circunstâncias que podem ocorrer em um ambiente operacional;

- **Otimização:** os meios de PE são um recurso especializado limitado, sendo necessário realizar o seu emprego judicioso;

- **Interoperabilidade:** capacidade de operar com uma força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar com as tropas das demais Forças Armadas envolvidas, em ambiente interagências, em operações conjuntas ou em operações multinacionais, para o cumprimento das missões estabelecidas.

Ainda de acordo com o supracitado manual (2018, p.3-3), são apresentadas diversas capacidades operativas que a tropa de Polícia do Exército deve possuir. Entre elas, destacarei aqui a **Proteção Física**, que se traduz como a capacidade de proteger o material, as instalações e o território, de qualquer ameaça à sua integridade, e a **Proteção ao Pessoal**, que é a capacidade de proteger o pessoal (militar e civil) contra os efeitos das ações próprias, inimigas e naturais.

Isso posto, podemos notar que, de certa forma, a tropa de Polícia do Exército possui características que estão alinhadas com as peculiaridades do emprego das tropas de Operações Especiais. Porém, para que essa sinergia seja completa, o manual EB70-MC-10.239 deixa claro o que se segue:

As OMPE devem possuir, no mínimo, o mesmo grau de mobilidade das forças apoiadas, principalmente quando observamos as OMPE orgânicas das Grandes Unidades Blindadas, Mecanizadas, de Selva, Leves e Paraquedista. (BRASIL, 2018, p. 4-3)

Portanto, possuir o mesmo grau de mobilidade é um fator essencial para que o apoio à Grande Unidade, independentemente de sua natureza, ocorra em sua plenitude.

Os apoios da Polícia do Exército às Grandes Unidades, Grandes Comandos Operacionais e Comandos Militares de Área, ocorrem por intermédio de suas OMPE's orgânicas. Na tabela 1, abaixo, podemos verificar a dosagem mínima desejável, de acordo com o respectivo comando enquadrante:

COMANDO ENQUADRANTE		DOSAGEM ORGÂNICA MÍNIMA
FORÇA TERRESTRE	Comando Militar de Área	01 (um) Batalhão de Polícia do Exército
	Divisão de Exército	01 (uma) Companhia de Polícia do Exército
	Brigada	01 (um) Pelotão de Polícia do Exército

Tabela 1 - Dosagem orgânica mínima de OMPE.  
 Fonte: EB70-MC-10.239 – Polícia do Exército.

Dessa forma, observamos que, para um comando enquadrante de valor Brigada (situação em que se enquadra o Comando de Operações Especiais), temos como dosagem orgânica mínima um Pelotão de Polícia do Exército.

Ao se analisar o manual C7-30 – BRIGADAS DE INFANTARIA, podemos verificar, de maneira genérica, a missão atribuída a essas Organizações Militares, cabendo destacar:

Tem possibilidade de executar o plano de circulação e a guarda, evacuação e limitado processamento de prisioneiros de guerra e de pessoal à disposição da justiça; proporcionar segurança ao comando da brigada; zelar pelo cumprimento das leis, ordens e regulamentos; proteger pessoas e propriedades; controlar os extraviados; e, prevenir e investigar crimes. (BRASIL, 1984, p. 1-11)

### 2.3 BASE DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

As peculiaridades das missões desempenhadas pelas Operações Especiais, exigem uma estrutura igualmente peculiar para seu apoio logístico e para o comando e controle por parte do Cmt da Força, Força Tarefa ou Força Conjunta de Op Esp.

Permitir a sustentação das Forças de Operações Especiais, em operações que, por vezes, podem ocorrer em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, exige que a Organização Militar responsável por mobiliá-la, possua capacidades específicas, a fim de cumprir tal missão em locais que, eventualmente, poderão ser desprovidos de uma infraestrutura básica de apoio.



O manual EB70-MC-10.305 – O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS, prevê que o Batalhão de Apoio às Operações Especiais, é a OM responsável por mobiliar a BOE, conforme observamos no trecho que se segue:

O Batalhão de Apoio às Operações Especiais (B Ap Op Esp) tem por missão realizar o apoio ao combate e apoio logístico ao C Op Esp [...] além de desdobrar a Base de Operações Especiais. Nesse sentido, realiza o apoio à infiltração e exfiltração dos elementos operativos. (BRASIL, 2019, p. 4-3)

De maneira geral, a Base de Operações especiais, deve possuir em sua estrutura organizacional, conforme descreve o manual EB70-MC-10.379 – BATALHÃO DE APOIO ÀS OPERAÇÕES ESPECIAIS (2022, p.3-2), um centro de coordenação de operações, um centro de apoio às operações especiais e pela infraestrutura de comando e apoio. Toda essa estrutura visa proporcionar todo o apoio que as frações de operações especiais desdobradas no terreno necessitam para o cumprimento de sua missão, qual seja a coordenação de fogos, apoio à infiltração e exfiltração, inteligência, assessoramento jurídico, entre outros.

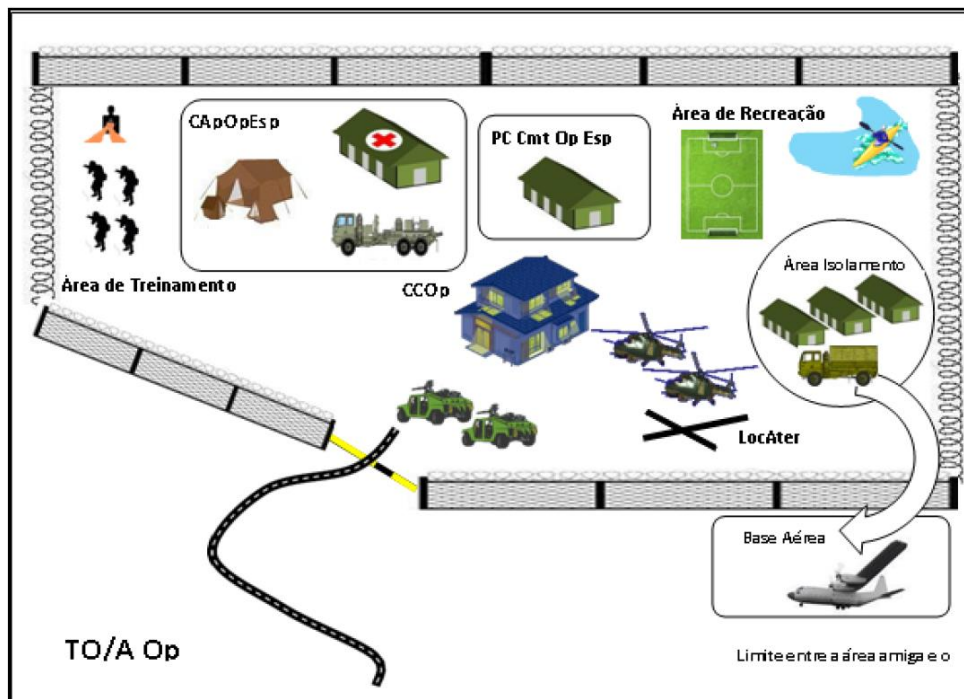


Figura 2 - Desdobramento da Base de Operações Especiais (BOE).  
Fonte: EB70-MC-10.212 – OPERAÇÕES ESPECIAIS.

A BOE, normalmente, é desdobrada em locais que propiciem uma infraestrutura preexistente, a fim de facilitar seu apoio logístico e de comunicações. Porém, em situações excepcionais, ela deverá ser desdobrada em áreas distantes e que não possuam essa referida infraestrutura. Nesse aspecto, o elevado grau de mobilidade do Comando de Operações Especiais, em especial sua capacidade de infiltração aérea e aeroterrestre, permite que essa missão possa ser cumprida.

Como já citado no capítulo 1 do presente trabalho, a responsabilidade da segurança da Base de Operações Especiais é do 6º Pelotão de Polícia do Exército, OMPE orgânica do Comando de Operações Especiais e que, como qualquer fração que opera a BOE, deve possuir meios e capacidades suficientes para cumprir essa missão.

Portanto, observar as dimensões que uma BOE deve possuir, a fim de abrigar todas as suas instalações previstas, é de fundamental importância para se definir o efetivo necessário para realizar sua segurança. Nesse sentido, analisar também a capacidade de infiltração que uma tropa que realiza sua segurança deve possuir, a fim de poder acompanhá-la em qualquer lugar que ela necessite ser mobiliada, é um fator imprescindível para que essa tropa possua plenas condições de cumprir sua missão.

Ao buscarmos esse assunto na literatura estrangeira, observamos que o manual do Exército Norte-Americano FM 3-18 *Special Forces Operations*, opta por empregar elementos de sua Polícia do Exército (military police), apenas quando disponíveis, podendo também utilizar elementos de infantaria para essa função específica.

A opção de defesa de base preferida é para elementos dos EUA protegerem as bases e atividades da JSOFT (força tarefa conjunta de operações especiais) ou SOTF (força tarefa de operações especiais). Quando disponíveis, poderão ser agregados elementos de segurança da Polícia do Exército ou de infantaria para funções específicas de defesa de base. (USA, FM 3-18 *Special Forces Operations* – p 5-21 – traduzido pelo autor)

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Esse trabalho busca identificar as peculiaridades de uma Base de Operações Especiais, analisando se a tropa responsável por sua segurança – Pel PE orgânico do COpESP – reúne as características necessárias para que tal missão possa ser efetivamente cumprida.

Por não haver nenhuma outra OMPE no âmbito do Exército Brasileiro com uma missão semelhante, realizou-se uma pesquisa no âmbito dos Pelotões de Polícia do Exército orgânicos de outras Brigadas/ Comandos. Tal pesquisa buscou analisar a relação entre o efetivo e as missões desses pelotões em campanha, bem como as características que possuem para o cumprimento dessas missões. Dessa forma, entendendo a realidade de outras OMPE de mesmo valor que o 6º Pel PE, podemos traçar um paralelo com a missão a ele atribuída, verificando se seria possível cumpri-la com os meios e características que possui e, caso negativo, sugerir formas de possibilitar o melhor cumprimento da mesma.

Assim, podemos tomar como variável independente, a missão de segurança do PC do Cmt de sua Brigada/ Comando e, como variável dependente, a forma como tal segurança é realizada, o efetivo disponível para tais missões e o grau de mobilidade que a OMPE possui para cumpri-la.

#### 3.2 AMOSTRA

Visando a obtenção dos dados necessários ao estudo das questões apresentadas, foram selecionados como amostra dessa pesquisa, Oficiais, Subtenentes e Sargentos que atualmente servem ou já serviram em Pelotões de Polícia do Exército orgânicos de Brigadas ou Comandos. A experiência prática de tais

militares, nos forneceu um panorama mais próximo da realidade dessas Organizações Militares, no que se refere aos quesitos já apresentados anteriormente.

### 3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

No presente trabalho, foi utilizada uma abordagem indutiva, optando-se pela realização de uma pesquisa de caráter qualitativa e exploratória, em virtude da natureza das questões em estudo.

Inicialmente, buscou-se a construção de um arcabouço teórico, através das fontes já citadas anteriormente, e, posteriormente, realizou-se uma pesquisa no âmbito dos demais Pelotões PE orgânicos de Brigada, a fim de subsidiar os resultados desse trabalho.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

A fim de se obter o embasamento necessário para atingir o objetivo proposto, e dada a peculiaridade do objeto de estudo, foram realizadas pesquisas em manuais vigentes, artigos e trabalhos científicos encontrados na Biblioteca Digital do Exército Brasileiro, Portal de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na literatura estrangeira, bem como em demais publicações e artigos de domínio público, que pudessem fornecer a base teórica sobre as características de uma tropa de Polícia do Exército, das Operações Especiais e, mais especificamente, da Base de Operações Especiais.

### 3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada inicialmente, uma pesquisa bibliográfica em manuais, livros e publicações sobre as Operações Especiais e, mais especificamente, sobre o CopEsp. Tal pesquisa objetivou entender um pouco mais sobre as características das

Operações Especiais e da Base de Operações Especiais, de forma a compreendermos a demanda que tal estrutura exigiria da tropa que realiza a sua segurança.

Posteriormente, buscou-se identificar as características de uma tropa de Polícia do Exército, também em livros, manuais e publicações que abordassem o tema e nos fornecessem o arcabouço teórico necessário para que pudéssemos compreender as características que essa tropa possui, e/ou deveria possuir, para o melhor cumprimento de sua missão.

Por fim, uma coleta de dados no âmbito dos demais Pelotões PE orgânicos de Brigada, nos possibilitou traçar um panorama da realidade dessas Organizações Militares. Tal informação, em complemento com as demais já levantadas, nos possibilitará elucidar as questões de estudo propostas, a fim de atingir nosso objetivo final.

### 3.6 INSTRUMENTOS

Após realizada, em um primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica nas diversas fontes já citadas, foi realizada, em um segundo momento, uma pesquisa, por intermédio de um questionário aplicado aos militares delimitados em nossa amostra, de forma que obtivéssemos um cenário mais realista a respeito da realidade das Organizações Militares de mesmo valor que a OMPE em estudo, no cumprimento de suas missões em campanha.

Dessa forma, utilizando-se de instrumentos de coletas de dados primários e secundários, obteremos os subsídios necessários para se atingir os objetivos propostos no presente trabalho.

### 3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, os resultados obtidos serão apresentados através de gráficos, os quais representarão as respostas das perguntas fechadas de nosso

questionário. Já as respostas coletadas na pergunta aberta, justificativa de uma das perguntas do questionário, também serão apresentadas para futura discussão.

Após a apresentação dos dados, poderemos fazer a ligação de como eles contribuem na busca de nosso trabalho em atingir os objetivos propostos.

#### **4. RESULTADOS**

Para se chegar nas questões de estudo propostas nesse trabalho, foi elaborado um questionário direcionado aos Oficiais, Subtenentes e Sargentos que servem ou já serviram em Organizações Militares de Polícia do Exército orgânicas de Brigada/ Comando. Tal questionário buscou a maior percepção possível da realidade dessas OMPE, assim, optou-se por manter o questionário aberto, sem que o militar que o preenchesse tivesse a necessidade de se identificar, identificando apenas a OMPE em que ele serviu.

Primeiramente, questionou-se qual o efetivo que a OMPE possuía e, posteriormente, partindo do entendimento que a segurança do Comando da Brigada é uma das missões de um Pelotão de Polícia do Exército orgânico de Brigada/ Comando, foi questionado o quão importante a OMPE considerava a missão de segurança do PC de seu Cmt e, caso não considerasse importante, que se justificasse a razão.

Após isso, visando se obter uma noção se o efetivo que possuía estava condizente com a missão de uma instalação das dimensões de um PC de Cmt de Bda, paralelamente às demais missões impostas à OMPE em campanha, foi questionado se o militar julgava que o efetivo era insuficiente, suficiente ou mais do que o suficiente para cumpri-la,

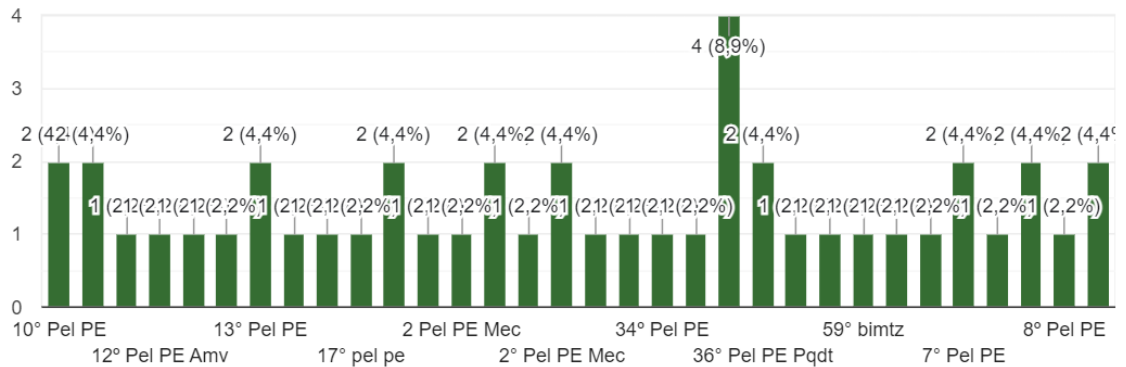
Por fim, foi questionado se o militar julgava que a OMPE possuía o mesmo grau de mobilidade que o seu comando enquadrante e se ele julgava que possuir tal mobilidade era importante, indiferente ou pouco importante para o cumprimento da missão do Pelotão.

Como podemos observar no gráfico a seguir, responderam ao questionário, entre Oficiais - Comandantes - Subtenentes e Sargentos, um total de 45 militares de Pelotões PE de todas as regiões do País:

Qual a OMPE o Sr serve ou já serviu? (Ex: 4° Pel PE Mec)



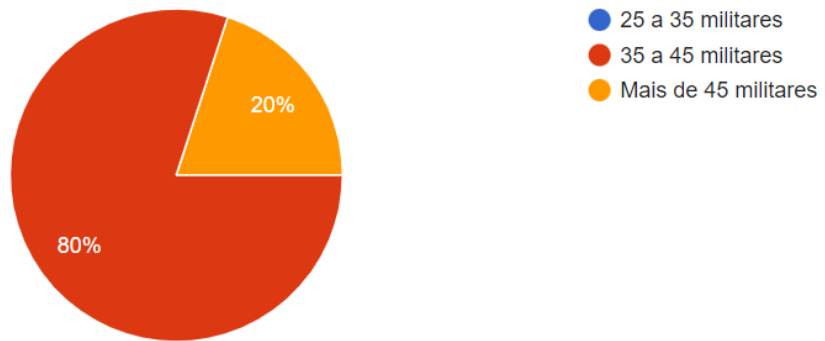
45 respostas



Ao questionarmos o efetivo da OMPE, verificamos uma grande semelhança entre os efetivos de cada uma, sendo 80% delas com o efetivo compatível com o do 6° Pel PE, como podemos observar a seguir:

Qual o efetivo **total** aproximado de sua OMPE?

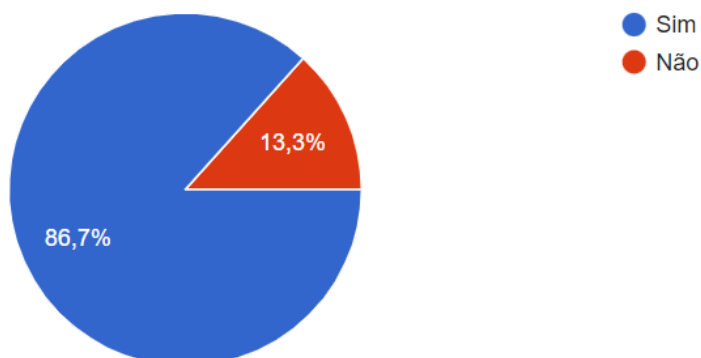
45 respostas



Ao questionarmos se esses militares consideravam que a segurança do PC do Cmt da Bda/ Cmdo era uma importante atribuição de sua OMPE, observamos o que se segue:

O Sr considera a segurança do PC do Cmt da Bda/ Cmdo como uma importante atribuição de sua OMPE?

45 respostas



Cabe ressaltar que os militares que responderam que essa não era uma importante atribuição, puderam justificar sua resposta na pergunta seguinte.

Caso negativo na pergunta anterior, justifique.

6 respostas

A Cia Cmdo tem plenas condições de executar a segurança do PC

A principal atribuição do Pel PE é a segurança pessoal do Cmt da Bda, ficando segurança do PC do Cmt da Bda, a cargo da Cia C

Tendo em vista que a missão de Segurança do PC Cmt Bda é de responsabilidade maior da Cia C com o seu Pel Seg, já a responsabilidade do Pel PE em garantir a Segurança Pessoal do Cmt Bda.

A missão principal da PE, necessariamente, tem que ser a segurança pessoal do Cmt Bda

Pelo seu efetivo, o Pel PE deve-se focar na segurança pessoal do Cmt, e não de uma instalação. Essa última pode ficar a cargo da Cia Cmdo

A segurança do PC pode ser executada pela Cia C, devendo o Pel PE ficar com a segurança específica do Gen.

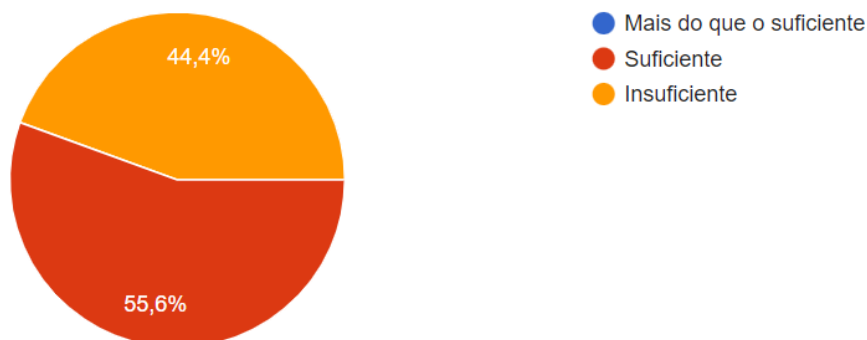
Analisando as justificativas acima, observamos que, ainda que a segurança do Comando da Brigada seja um entendimento comum entre todos os participantes da pesquisa, a forma como essa segurança é realizada não necessariamente é um consenso, tendo, todas as justificativas apresentadas nessa pergunta, um ponto comum: a segurança pessoal do Cmt da Bda.

Ao questionarmos a opinião dos participantes da pesquisa a respeito do efetivo de suas OMPE's frente à missão das mesmas em campanha, temos o que se segue:



O Sr considera que o efetivo de sua OMPE para o cumprimento da referida missão, e, das demais missões atribuídas à sua OMPE **em campanha**, é:

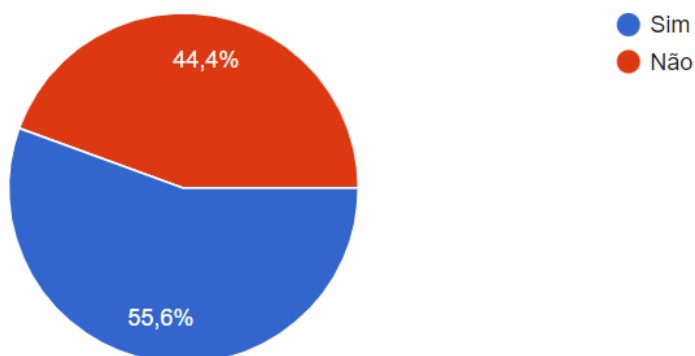
45 respostas



Após, foi questionado se as OMPE's possuíam o mesmo grau de mobilidade de seu comando enquadrante. As respostas estão a seguir:

O Sr considera que sua OMPE possui o mesmo grau de mobilidade da Brigada/ Comando enquadrante, conforme prescreve o Manual de Campanha da Polícia do Exército (EB70-MC-10.239)?

45 respostas



Nesse ponto, destaca-se que, ainda que apenas 55,6% considerem que possuem o mesmo grau de mobilidade de seu comando enquadrante, ao questionarmos a importância que os participantes da pesquisa julgam para tal fator, frente ao cumprimento da missão institucional de sua OMPE, o resultado é o que se segue:

Com relação ao referido grau de mobilidade, o Sr considera que, para o cumprimento da missão institucional do Pel PE, esse é um fator:

45 respostas



Assim, ao finalizar a apresentação dos resultados da pesquisa, podemos verificar, de maneira geral, que os Pelotões PE orgânicos de Bda/ Cmdo, possuem um efetivo compatível ou, até mesmo, inferior, à demanda que possuem em campanha. Além disso, conforme o gráfico, observa-se a unanimidade dos participantes da pesquisa, quando questionados a respeito da importância de uma OMPE possuir o mesmo grau de mobilidade que seu comando enquadrante para o cumprimento de sua missão institucional.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nas repostas colhidas e apresentadas no capítulo anterior, serão discutidos a seguir os resultados obtidos, realizando-se, concomitantemente, a ligação dos mesmos com as questões de estudo apresentadas no presente trabalho.

Para isso, dividiremos este capítulo em subtópicos, de acordo com os objetivos específicos delimitados no capítulo 1, de forma a melhor organizarmos as ideias apresentadas e, também, nortearmos a discussão rumo ao objetivo proposto do trabalho.

### 5.1 CARACTERÍSTICAS DA TROPA DE POLÍCIA DO EXÉRCITO

### **5.1.1 Grau de mobilidade**

Conforme já citado, a tropa de Polícia do Exército possui características próprias, seja em seu preparo, seja em seu emprego. No capítulo 2 desse trabalho, observamos que uma tropa de Polícia do Exército, segundo o manual EB70-MC-10.239, deve possuir, no mínimo, o mesmo grau de mobilidade que seu comando enquadrante possui. Ao questionarmos sobre esse assunto aos militares entrevistados, pudemos observar que, possuir o mesmo grau de mobilidade que seu comando enquadrante é, de fato, importante para o cumprimento da missão institucional de uma OMPE, visto que, 100% dos militares entrevistados, assim classificaram, enquanto 0% classificaram como pouco importante ou indiferente.

No entanto, ainda que todos concordem quanto à importância de tal fator para o cumprimento da missão de suas OMPE's, apenas 55,6% consideram que possuem o mesmo grau de mobilidade da Brigada ou Comando ao qual encontram-se subordinados, enquanto 44,4% julgam não possuir. Tomando-se, então, como pressuposto a importância do grau de mobilidade, concluímos, portanto, que uma parte considerável das Organizações Militares de Polícia do Exército, nível pelotão, encontram-se com dificuldade de cumprir suas missões.

Portanto, ao considerarmos esse aspecto, quando tomamos como referência um comando enquadrante com a capacidade de realizar infiltração aeroterrestre, como é o caso do Comando de Operações Especiais, podemos concluir que, não possuir tal capacidade operativa, consiste em uma restrição considerável para o 6º Pel PE cumprir sua missão, dada a peculiaridade de tal tipo de infiltração.

### **5.1.2 Efetivo previsto**

No questionário apresentado, foram realizados dois questionamentos quanto ao efetivo da OMPE em que o militar serve atualmente ou serviu. Primeiramente, a respeito do quantitativo aproximado que o compõe, e, posteriormente, se tal efetivo é suficiente ou não para cumprir as missões da referida OMPE em campanha.

Ao analisarmos as respostas fornecidas, observamos que a grande maioria das OMPE's possuem um efetivo que varia de 35 a 45 militares, tendo sido essa a opção

selecionada por 80% dos entrevistados, enquanto 20% responderam que possuem mais de 45 militares. Assim, observamos que o efetivo do 6º Pel PE, que também figura entre 35 e 45 militares, está coerente com o da grande maioria das OMPE's.

Na sequência, ao questionarmos se o efetivo que a OMPE possuía era “mais do que o suficiente”, “suficiente” ou “insuficiente” para o cumprimento da missão do pelotão, temos que 55,6% dos entrevistados consideram “suficiente”, enquanto 44,4% consideram “insuficiente”. Destaca-se que nenhum entrevistado considerou o efetivo “mais do que o suficiente”, nos permitindo concluir, desse modo, que a dosagem mínima de Polícia do Exército, prevista pelo manual EB70-MC-10.239, poderia estar no seu limite mínimo para o cumprimento da missão dos Pelotões de Polícia do Exército, sendo ainda insuficiente para 44,4% dos entrevistados.

## 5.2 CARACTERÍSTICAS DE UMA BASE DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Conforme já apresentado no capítulo 2 deste trabalho, uma BOE possui características específicas, quando se comparado a outras bases de apoio. Neste capítulo não buscaremos pontuar tais características, visto que isso já foi realizado. Porém, destacaremos a seguir, alguns pontos que serão importantes serem analisados, visando atingirmos os objetivos propostos no presente trabalho.

Primeiramente, ao observamos as instalações de uma BOE, bem como algumas de suas características, podemos traçar um paralelo dela com um Posto de Comando Principal (PCP) de uma brigada, na medida em que ambos contêm instalações que visam permitir ao comandante tático a coordenação de todas as operações realizadas, bem como do apoio logístico prestado às suas tropas empenhadas. Nesse ponto, ambas apresentam uma área semelhante, a qual permite comportar todas as suas instalações previstas.

Assim, pode-se inferir que, o efetivo necessário para a segurança de ambas as bases (BOE e PCP) – levando-se em conta unicamente a área das duas bases, bem como suas instalações previstas – deve ser semelhante.

Tendo-se delimitado o efetivo, analisaremos a seguir as características que as tropas que mobíliam uma BOE – seja realizando sua segurança, operando suas

instalações, ou realizando qualquer outra atividade necessária para seu funcionamento – devem possuir.

Conforme citado no capítulo 2, uma Base de Operações Especiais deve possuir condições de ser mobiliada em locais distantes e que não possuam qualquer tipo de infraestrutura preexistente. Tal característica exige que as tropas que operam a BOE possuam a capacidade de se infiltrar de todas as maneiras possíveis previstas no EB, já que, nem sempre, haverá a presença de estradas e rodovias, aeródromos, portos, ou qualquer outra infraestrutura que permita a utilização de meios de infiltração convencionais. Em locais desse tipo, a adoção da infiltração aeroterrestre, ou seja, por meio de salto livre ou de salto semiautomático, poderia ser a única solução viável.

Portanto, possuir a capacidade de infiltração aeroterrestre, deve ser encarado como uma capacidade básica que as tropas que desempenham missões relacionadas à BOE deveriam ter, a fim de cumprirem plenamente suas missões institucionais.

Essa característica já é observada no Batalhão de Apoio às Operações Especiais, o qual é o responsável por mobiliar a BOE, possuindo em seus quadros frações com a capacidade de realizar infiltração aeroterrestre, e, também, nos Batalhões de Ações de Comandos e de Forças Especiais. Porém, o 6º Pel PE, que conforme o manual EB70-MC-10.305 – O Comando de Operações Especiais – é o responsável por prover a segurança da BOE, não possui tal capacidade, não sendo considerado uma Organização Militar Aeroterrestre.

### 5.3 LIMITAÇÕES DO 6º PEL PE PARA O CUMPRIMENTO DE SUA MISSÃO

A fim de analisarmos as limitações do 6º Pel PE para o cumprimento de sua missão, focaremos nossa análise em uma missão específica, que é a segurança da BOE, visto que tal missão é a que mais se difere das missões que os demais Pelotões de Polícia do Exército orgânicos de Brigadas possuem, e que é o foco de nossa análise.

No capítulo 2, vimos que a segurança do Comando da Brigada é uma das atribuições de seus Pelotões de Polícia do Exército orgânicos. Porém o manual de onde foi extraído tal missão, C7-30 – BRIGADAS DE INFANTARIA, não especifica, de

fato, como se daria tal segurança, ficando, portanto, a critério de cada Brigada/ Comando definir.

Ao questionarmos os nossos entrevistados se eles consideravam a segurança do PC do Cmt da Brigada/ Comando como uma de suas importantes atribuições, 86,7% responderam que sim, e os 13,3% que responderam negativamente, aos justificarem suas respostas, responderam o que se segue:

Caso negativo na pergunta anterior, justifique.

6 respostas

A Cia Cmt do tem plenas condições de executar a segurança do PC

A principal atribuição do Pel PE é a segurança pessoal do Cmt da Bda, ficando segurança do PC do Cmt da Bda, a cargo da Cia C

Tendo em vista que a missão de Segurança do PC Cmt Bda é de responsabilidade maior da Cia C com o seu Pel Seg, já a responsabilidade do Pel PE em garantir a Segurança Pessoal do Cmt Bda.

A missão principal da PE, necessariamente, tem que ser a segurança pessoal do Cmt Bda

Pelo seu efetivo, o Pel PE deve-se focar na segurança pessoal do Cmt, e não de uma instalação. Essa última pode ficar a cargo da Cia Cmt do

A segurança do PC pode ser executada pela Cia C, devendo o Pel PE ficar com a segurança específica do Gen.

Em comum nessas respostas, temos que, com exceção da primeira resposta, a qual não deixou explícito, todos consideram que o Pel PE deve focar na segurança pessoal do Cmt Bda, muito por causa de seus efetivos reduzidos, competindo a outras frações, normalmente Cia Cmt do, a segurança do PC do Cmt Bda.

Assim, tomando por base esse resultado, e considerando a análise realizada no item 5.1.2, onde pudemos constatar que o efetivo dos Pelotões PE são no máximo suficiente (sendo parte expressiva deles – 44,4% - considerados ainda insuficiente), podemos deduzir que a segurança de uma única instalação – no caso o PC do Cmt de Bda – seria o máximo de segurança que uma OMPE nível pelotão poderia prestar ao seu comando enquadrante, levando-se em conta também as demais missões incumbidas a essa tropa, e que, em campanha, são realizadas concomitantemente.

Desse modo, a primeira limitação do 6º Pel PE que podemos listar, para o cumprimento de sua missão institucional, seria o seu efetivo. Se a segurança de uma única instalação é o máximo de segurança que um Pel PE poderia prestar a seu

comando enquadrante, a segurança de toda uma Base, como por exemplo a BOE, estaria incompatível, segundo tal análise.

Seguindo na análise, a segunda limitação do 6º Pel PE que podemos listar, seria referente ao fato dele não ser uma Organização Militar Aeroterrestre. Conforme explicitado no capítulo anterior, no item 5.2, possuir tal Capacidade Operativa não consiste em uma simples “melhoria”, mas em uma condicionante para o pleno cumprimento de sua missão, especialmente quando se mobiliada a BOE em um local de infraestrutura prévia inexistente, situação na qual, ainda que não desejada, é sim uma possibilidade na qual, as tropas que operam tal Base, seja mobiliando, seja provendo sua segurança, devem estar preparadas.

Essas duas limitações representam hoje, na visão deste autor, as duas principais limitações que podem impedir que o 6º Pel PE cumpra plenamente sua missão institucional, especialmente em missões reais que demandem a montagem da Base de Operações Especiais.

## **6. CONCLUSÃO**

No presente trabalho, pudemos analisar um pouco da forma como as tropas de Polícia do Exército se organizam para prestar apoio a seus comandos enquadrantes, bem como conhecer mais das suas características, tudo com a finalidade de conhecer as possibilidades e limitações que o Pelotão PE orgânico do COpEsp possui para cumprir sua missão.

Porém, para entender a missão dessa OMPE, tão singular no âmbito do Exército Brasileiro, e entender, de fato, quais limitações poderiam a impedir de cumpri-la, fez-se necessário analisarmos algumas características das Operações Especiais, especialmente no que diz respeito à Base de Operações Especiais.

Essas análises realizadas foram delimitadas no capítulo 1 deste trabalho, em nossas questões de estudos, e nos orientaram de modo a tentarmos responder, neste capítulo, o questionamento realizado na formulação do problema: “O Pelotão PE orgânico do Comando de Operações Especiais possui plena capacidade de prover a segurança de uma Base de Operações Especiais?”.

Para melhor organizar as ideias apresentadas ao longo deste trabalho, e tentarmos, por fim, formular uma conclusão objetiva para o problema apresentado, nortearei essa análise em dois pontos principais: efetivo e capacidades operativas.

Com relação ao efetivo, vimos que, de certo modo, o efetivo necessário para se prover a segurança de uma Base de Operações Especiais, seria semelhante ao efetivo necessário para prover a segurança de um Posto de Comando Principal, levando-se em conta a área física de ambos e as instalações que os compõem. Desse modo, de maneira análoga, um Pelotão de Polícia do Exército que, em geral, realiza a segurança de uma única instalação de uma base – PC do Cmt Bda – não possuiria a capacidade de prover sozinho a segurança de toda uma BOE.

Destaca-se, nesse ponto, que como única Organização Militar de Polícia do Exército no Comando de Operações Especiais, tal Pelotão possui ainda diversas outras missões operacionais, paralelas à referida segurança, além de toda a parte administrativa, comum a qualquer Organização Militar, que impossibilitariam que 100% de seu efetivo estivesse disponível para a segurança de uma Base.

Assim, este autor vislumbra, como uma possibilidade de solucionar essa questão, a realização de uma alteração no manual EB70-MC-10.305 – O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS – em seu item 4.2.7, substituindo-se a frase “prover a segurança da Base de Operações Especiais” para “Prover a segurança do PC do Cmt Op Esp na Base de Operações Especiais”.

Desse modo, designar-se-ia outra fração para prover a segurança da BOE como um todo. Tal mudança carece de um maior estudo de viabilidade, porém, como uma alternativa a tal mudança, um Pelotão de Guardas, da Companhia de Guardas da Base Administrativa do Comando de Operações Especiais, poderia se tornar o responsável por prover a segurança externa da BOE.

A vocação da Companhia de Guardas para a guarda de instalações, bem como o seu grande efetivo, quando comparado a outras Organizações Militares do COpEsp, em especial ao efetivo de Cb/ Sd do B Ap Op Esp, facilitariam essa alteração no aludido manual, ajudando a aprimorar a segurança da Base de Operações Especiais e permitindo ao 6º Pelotão PE proporcionar maior ênfase na segurança do Comandante de Operações Especiais e no desempenho das demais atividades do tipo polícia.

Essa solução não destoa do que já é adotado no Exército Americano, conforme citado no último parágrafo do item 2.3 deste trabalho, além de estar alinhado com o



que já é praticado em outras Brigadas do EB, como pudemos verificar nas respostas coletadas em nosso questionário.

Tratando agora do segundo ponto – Capacidades Operativas – pudemos observar no decorrer de nosso trabalho, que uma OMPE deve possuir, no mínimo, o mesmo grau de mobilidade que seu comando enquadrante. Esse ponto representa hoje, na visão deste autor, o maior empecilho para que o 6º Pel PE possa cumprir plenamente sua missão

Vimos que, possuir o mesmo grau de mobilidade, além de ser algo previsto em manual – EB70-MC-10.239 – é, também, uma necessidade real, quando observadas as características de uma BOE. Assim, não possuir a capacidade de realizar infiltração aeroterrestre, pode se constituir em um fator complicador para o estabelecimento da segurança, tanto do PC do Cmt Op Esp, quanto da BOE.

Este autor, vislumbra como uma possível solução para este problema, a alteração do Quadro de Cargos Previstos (QCP) do 6º Pel PE, tornando o Curso Básico Paraquedista, no caso de Of e Sgt, e o Estágio Básico Paraquedista, no caso de Cb/ Sd, como uma habilitação obrigatória ou, ao menos, desejável para todos os seus integrantes.

Essa mudança seria facilitada pela presença de todo o aparato que o COpEsp já possui para a realização do Estágio Básico Paraquedista, o qual é realizado anualmente e, prioritariamente, por Cb/ Sd concludentes do Curso de Formação de Cabos Comandos, e por militares que realizarão posteriormente os cursos de Auxiliar de DOMPSA e Auxiliar de Precursor Paraquedista, sendo a primeira fase realizada na cidade de Goiânia - GO e a segunda fase realizada na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

A realização do Estágio Básico Paraquedista por parte dos recrutas do 6º Pel PE, logo após o término de seu período de qualificação, seria um fator condicionante ao engajamento desses militares no ano seguinte e possibilitaria que, dentro de alguns anos, todo o efetivo de militares temporários do Pelotão fosse paraquedistas. Dessa forma, atingir-se-ia o estado final desejado de maneira gradual, e sem comprometer demasiadamente as vagas no Estágio Básico Paraquedista para os demais militares temporários do COpEsp, visto o efetivo reduzido dessa OMPE.

Assim, concluímos que o Pelotão PE orgânico do COpEsp, atualmente, não possui plena capacidade de prover a segurança de uma Base de Operações Especiais. Na visão deste autor, as soluções aqui apresentadas poderiam se constituir em uma alternativa viável e de baixo impacto, que resultariam, após o processo de

transição, na obtenção da plena capacidade, proporcionando ao 6º Pel PE um maior nível de operacionalidade e colaborando com a missão do Comando de Operações Especiais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Exército. **C 7-30: Brigadas de Infantaria**. 1. ed. Brasília, DF, 1984.

\_\_\_\_\_. Exército. **EB20-IR-10.004: Instruções Reguladoras do processo de concepção de Quadro de Organização**. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **EB20-MF-10.103: Operações**. 4. ed. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. 5. ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.212: Operações Especiais**. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB70-MC-10.305: O Comando de Operações Especiais**. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB70-MC-10.379: Batalhão de Apoio às Operações Especiais**. Edição Experimental. Brasília, DF, 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB70-MC-10.239: Polícia do Exército**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

MAMORÉ, Guilherme Torres. **A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA DO EXÉRCITO PARA O GRANDE COMANDO ENQUADRANTE COMO POLÍCIA INTERNA**. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. 2020. Artigo.

MARTINS, Daniel Fernando Leite. **A PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL DA UNIDADE DE POLÍCIA DO EXÉRCITO ORGÂNICA DE BRIGADA**. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. 2019. Artigo.

USA. US Army. **FM 3-39: Military Police Operations**. Washington, D. C., 2019.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **FM 3-18: Special Operations Forces**. Washington, D. C., 2014.

## APÊNDICE A – Questionário

Sou o Cap Inf RUAN DE OLIVEIRA ZABALETA DA FONSECA e, atualmente, aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO/23) da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

O presente questionário destina-se aos Of/ ST/ Sgt que servem ou já serviram em Pel PE orgânicos de Brigada/ Comando, e tem por finalidade coletar dados para meu Trabalho de Conclusão de Curso (A Polícia do Exército na segurança da Base de Operações Especiais).

Sua experiência nessas Organizações Militares de Polícia do Exército será de grande valia para o desenvolvimento do referido trabalho. Desde já agradeço sua colaboração! Uma vez PE, sempre PE!

1 - Qual a OMPE o Sr serve ou já serviu? (Ex: 4º Pel PE Mec)

2 - Qual o efetivo **total** aproximado de sua OMPE?

- 25 a 35 militares
- 35 a 45 militares
- mais de 45 militares

3 - O Sr considera a segurança do PC do Cmt da Bda/ Cmdo como uma importante atribuição de sua OMPE?

- Sim
- Não

4 - Caso negativo na pergunta anterior, justifique.

5 - O Sr considera que o efetivo de sua OMPE para o cumprimento da referida missão e das demais missões atribuídas à sua OMPE **em campanha**, é:

- Mais do que o suficiente
- Suficiente
- Insuficiente

6 - O Sr considera que sua OMPE possui o mesmo grau de mobilidade da Brigada/

Comando enquadrante?

sim

não

7 - Com relação ao referido grau de mobilidade, o Sr considera que, para o cumprimento da missão institucional do Pel PE, esse é um fator: \*

Importante

Indiferente

Pouco importante